

1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Pós-graduanda em Auditoria em Serviços de Saúde pela UNINTER. **E-mail:** jackehetzel@hotmail.com

2 Pós-Doutora em Ciências da Saúde (Enfermagem) pela Escola de Enfermagem da USP. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) - Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Saúde. **E-mail:** mrmalvarenga@gmail.com

Artigo

AÇÕES EDUCATIVAS PARA IDOSOS SOBRE DISFAGIA E DESNUTRIÇÃO

EDUCATIONAL ACTIONS FOR ELDERLY ABOUT DYSPHAGIA AND MALNUTRITION

Jackeline do Amaral Hetzel¹

Márcia Regina Martins Alvarenga²

Resumo

A disfagia é um distúrbio na deglutição que ao acometer pessoas idosas causa desnutrição, perda de peso e desidratação, pela dificuldade de consumo da quantidade adequada de nutrientes ao dia, ocasionando déficit na ingestão diária de macronutrientes. Portanto, o idoso necessita de cuidados e orientações específicas para tratar este distúrbio. Este artigo tem por objetivo relatar as ações de extensão universitária desenvolvidas com idosos sobre a importância do cuidado nutricional, disfagia e nutrição com vistas a promoção do conhecimento. Na metodologia utilizou-se aulas expositivas com ajuda de recursos visuais, rodas de conversa e a aplicação do questionário EAT-10 (*Eating Assessment Tool*) para identificar os riscos de disfagia e desnutrição presentes nos participantes da Universidade Aberta à Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. As atividades ocorreram no período de agosto de 2016 a julho de 2017, da qual participaram 20 idosos. Como resultados o EAT 10 evidenciou-se que 20,0% apresentavam algum tipo de problema na deglutição. A ação proporcionou orientações sobre os princípios da deglutição, da disfagia, da desnutrição e dos meios de prevenção e tratamento para os participantes das atividades. Concluiu-se que o desenvolvimento do tema promove o autocuidado, preenche a lacuna da falta

de informação sobre o tema para este público, e evidenciou-se como a extensão auxilia na disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Transtornos de deglutição. Educação em saúde.

Abstract

Dysphagia is a swallowing disorder that, when affecting older people, causes malnutrition, weight loss and dehydration, due to the difficulty of consuming adequate amount of nutrients per day, causing a deficit in the daily intake of macronutrients. Therefore, the elderly need specific care and guidance to treat this disorder. This article aims to report the university extension actions developed with the elderly about the importance of nutritional care, dysphagia and nutrition in order to promote knowledge. The methodology used lectures with the help of visual aids, conversation wheels and the application of the EAT-10 (Eating Assessment Tool) questionnaire to identify the risks of dysphagia and malnutrition present in participants of the Open University at the Best University of the State University of Mato Grosso do Sul. The activities took place from August 2016 to July 2017 and involved 20 seniors. As a result, EAT 10 showed that 20.0% had some type of swallowing problem. The action provided guidance on the principles of swallowing, dysphagia, malnutrition and means of prevention and treatment for the participants of the activities. It was concluded that the development of the theme promotes self-care, fills the gap of lack of information about the theme for this audience, and showed how the extension helps in the dissemination of knowledge.

Keywords: Health of the elderly. Deglutition disorders. Health education.

Introdução

O termo senescência corresponde ao processo de envelhecimento normal e está relacionado a progressão irreversível das disfunções normais do organismo humano associada diretamente a idade cronológica (CATA-PAN, *et al.*, 2014). Entretanto, há uma linha tênue entre o processo de envelhecimento normal e o processo acompanhado pelos distúrbios ou desvios de saúde, seja por fatores internos, ou por determinantes sociais externos, sendo que este último, denomina-se “senilidade”.

Embora o processo de envelhecimento possa causar decréscimo da força de algumas funções orgânicas, perdas ou alterações físicas, funcionais, sociais e emocionais (FECHINE, TROMPIERI, 2012), a percepção da qualidade

de vida pelo idoso também perpassa pela sua inserção e participação social na comunidade e na família, assim como pela estruturação e suporte familiar (MENEZES, *et al.*, 2018).

Muitas vezes, as alterações físicas e/ou funcionais ocorrem de forma gradual, sendo possível ao idoso se adaptar às novas condições sem que haja comprometimento no estado orgânico. Porém, a associação dessas mudanças com outras morbidades coloca a pessoa idosa no grupo de risco para disfagia e desnutrição (CARVALHO, SALES, 2014), pois a função de deglutir tem papel vital no transporte de nutrientes. A disfagia pode afetar as fases da deglutição oral, não possibilitando que esses nutrientes sejam ingeridos (RECH, 2016).

A disfagia é considerada um distúrbio de deglutição ou qualquer dificuldade de condução do alimento da boca até o estômago (CARVALHO, SALES, 2014). Tal problema pode ser acarretado no processo de envelhecimento por conta da lentificação do mecanismo de deglutição, diminuição da sensibilidade orofacial, diminuição da força e mobilidade de algumas estruturas orais, que podem propiciar complicações mais graves (SANTOS, *et al.*, 2018), pela mudança da musculatura dos lábios, língua, laringe, sistema gastrointestinal, assim como, a diminuição do paladar, perda dos dentes (MENDES, HORIKAWA, 2013), dentre outros.

A deglutição é dividida em três fases (oral, faríngea e esofágica). A disfagia pode ser classificada em orofaríngea, que é a dificuldade de formar e conduzir o bolo alimentar da forma correta desde a boca ao esôfago, ou esofágica, que é a dificuldade de o bolo alimentar ser conduzido até o estômago desde o esôfago adequadamente. Ambas podem levar a complicações, tais como aspiração alimentar e penetração no trato respiratório (RECH, 2016). Para o tratamento da disfagia é necessária uma equipe multidisciplinar da área da saúde, trabalhando em conjunto e com profissionais capacitados.

A enfermagem ao avaliar pessoas idosas deve identificar a presença de dificuldade de deglutição por meio do diagnóstico de enfermagem para o risco de disfagia baseado no NANDA (North American Nursing Diagnosis Association). A equipe de enfermagem tem papel importante no cuidado de pacientes que apresentam disfagia, pois são os profissionais que os acompanham integralmente. Esses podem observar os sinais e sintomas e por meio da identificação, avaliação e intervenção precoce na doença podem evitar complicações e agravos, oferecendo grande base para o planejamento das intervenções (ALBINI, *et al.*, 2013).

Os idosos que possuem disfagia, de acordo com o tempo em que a doença ocorre, muitas vezes, possuem a necessidade de adaptação a con-

dição apresentada, adaptando a sua rotina de vida com alteração na consistência alimentar, com uso de espessantes, diminuindo ou eliminando o prejuízo nutricional (RECH, 2016). Quando não há essa adaptação o prejuízo ocorre de forma muito mais frequente, comprometendo totalmente a nutrição do idoso.

Isso posto, destaca-se a necessidade de ações educativas sobre esta temática para essa parcela da população. Este artigo tem por objetivo, relatar as ações de extensão desenvolvidas com idosos sobre a importância do cuidado nutricional, disfagia e desnutrição.

Percurso metodológico

As ações educativas foram desenvolvidas com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIBEX-UEMS). As atividades ocorreram com os idosos que frequentaram a Universidade Aberta a Melhor Idade (UNAMI) da mesma instituição, no município de Dourados, MS.

A UNAMI é um programa de extensão, criado em 2014, coordenado por docente do curso de Enfermagem e conta com a colaboração de professores de diversas áreas do conhecimento e de outros cursos da UEMS. As ações da UNAMI acontecem semanalmente, no período vespertino, de março a dezembro. Entre 2016 e 2017, o programa tinha 25 pessoas matriculadas. Observa-se que para fazer parte do programa, a idade mínima é de 55 anos e não se exige qualquer nível de escolaridade, sendo que todas as ações desenvolvidas são gratuitas.

O programa UNAMI foi submetido ao Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS e tem o parecer de aprovação nº 2.045.573 de 2017. Destaca-se que antes das ações educativas que acontecem na UNAMI, os idosos são informados sobre as atividades do semestre e após entendimento e ciência assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no início do ano para que as ações possam ser registradas e publicadas em eventos e periódicos.

O cronograma das ações contemplou o período de estudo do material por parte da bolsista de extensão e da escolha de estratégias educativas. Utilizou-se roda de conversa para que fosse realizada a avaliação do conhecimento prévio dos idosos em relação ao assunto e para entendimento de quais eram suas dúvidas. A roda de conversa foi uma estratégia eficiente para o início da abordagem de temas que se pretendeu trabalhar. Possibilitou colocar em pauta o assunto sem nenhuma informação previamente fornecida. Portanto, foi uma estratégia que destacou o conhecimento dos

idosos relacionando a prática ao dia-a-dia. Percebeu-se, também, a necessidade de abordagem de questões específicas e norteou as ideias das atividades realizadas.

A roda de conversa visa a aprendizagem mútua e a troca de experiências, pois propicia compartilhar vivências, conceitos, preconceitos, sentimentos e emoções, como também descobertas e soluções. É uma estratégia que privilegia a narrativa (MOURA, LIMA, 2014). Durante a roda de conversa foi utilizada a metodologia de palavras. Realizou-se uma atividade em que cada aluno diria uma palavra que contemplasse o assunto. Muitos focaram mais na parte de desnutrição, por conhecerem o vocabulário, assim foram ditas palavras como: “nutricionista”, “comida”, “emagrecimento”, “doença”, dentre outras, sendo utilizadas nas aulas subsequentes.

A disfagia era uma palavra desconhecida pelos idosos, até então. Dessa forma, a ação educativa visou sua explicação, o significado da palavra e em qual momento ela se relacionava com a desnutrição, da causa e suas consequências.

A roda de conversa também permitiu identificar o pouco conhecimento dos idosos relacionado ao sistema digestório, de como este funcionava, sua estrutura anatômica, e qual era a importância da boa manutenção e cuidado destes.

Após esta fase de identificação do conhecimento dos participantes do tema, elaborou-se o conteúdo programático para ser desenvolvido por meio de aula interativa. As aulas foram expositivas e dialogadas com uso de materiais gráficos que promovessem melhor visualização da anatomia e fisiologia do sistema digestório. Utilizou-se, também, modelos anatômicos para que houvesse materiais palpáveis e os participantes conseguissem visualizar e compreender de forma mais fácil a anatomia e a fisiologia. Foram entregues folders sobre a temática para levarem para casa e assim fixar melhor o conhecimento adquirido. O material impresso também possibilita compartilhar a informação na comunidade na qual os idosos vivem.

Foram abordados temas como: o funcionamento e composição do sistema digestório; a disfagia, seu significado e sua causa; a desnutrição; a busca por profissionais corretos para tratamento de patologias como esta, e a grande importância da equipe multiprofissional para que seja feita uma abordagem total do caso, sendo indispensável a atuação do profissional fonoaudiólogo; a importância da enfermagem na promoção e recuperação da saúde; onde buscar estes profissionais e quais são suas áreas; a mudança da digestão no envelhecimento; além de assuntos correlatos que os abordavam durante o processo de aprendizagem.

Por fim, foi realizada a aplicação do questionário *Eating Assessment Tool* (EAT-10) para identificar sinais de disfagia. EAT-10 é um instrumento autoaplicável e prático, de uso rotineiro para a triagem do risco de disfagia, utilizado para melhorar a qualidade de vida dos idosos, reduzindo os gastos médicos desses (CARVALHO; SALES, 2014). Segundo Moreira (2012) a EAT-10 permite não somente a avaliação precoce da presença de disfagia, mas também permite identificar a gravidade dessa, assim como as limitações causadas na vida social e emocional do paciente. Tal instrumento possui 10 questões e proporciona informações sobre funcionalidade, impacto emocional e sintomas físicos acarretados pela presença de disfagia (GONÇALVES; REMAILI; BEHLAU, 2013).

Resultados

O impacto social do ensino e da busca por repasse de conhecimento na atualidade é de extrema importância. A saúde e a educação são duas temáticas totalmente interligadas, constituindo, a integração entre si, um importante caminho para conquista de melhor qualidade de vida. Projetos de extensão voltados para a saúde e educação, se mostram necessários para a formação cidadã de pessoas que já passaram por muitas fases da vida, sendo que estes têm mais possibilidades de se apropriar de saberes e conhecimentos da educação formal e informal.

Após a atividade de “roda de conversa” para conhecer o que os idosos sabiam sobre disfagia, quais eram suas dúvidas e curiosidades, relato de algumas experiências vividas consigo ou com terceiros, foram realizadas, por meio de aulas expositivas e dialogadas a abordagem sobre a estrutura e o funcionamento do sistema digestório, para maior entendimento do funcionamento da doença. Mostrou-se por meio de figuras, os órgãos do corpo humano que faziam parte do sistema digestório; as áreas afetadas que causam a disfagia e qual a relação do complexo boca-esôfago-estômago-intestino na disfagia.

Desta forma, como resultado, a ação proporcionou conhecimento aos idosos da UNAMI-UEMS, possibilitando que esses se tornem multiplicadores das informações sobre o assunto para a comunidade na qual estão inseridos (família e amigos).

Os relatos de experiência são atividades essenciais para a abordagem de novos assuntos com os idosos, porque ressaltam a compreensão do assunto na perspectiva deles, e como o tema pode afetá-los e as pessoas próximas a eles.

Os panfletos foram benéficos para a fixação dos conhecimentos e também serviram como ferramenta para disseminar o tema na família e com amigos. Foi apresentada, por meio de um vídeo, uma instituição que abriga vários portadores de disfagia, para que os idosos da UNAMI compreendessem sobre a realidade destes portadores e das formas de tratamento dietético.

Houve uma atividade educativa e interativa que visou a elaboração de cartazes informativos sobre disfagia, sendo que este material foi desenvolvido pelos alunos da UNAMI-UEMS, durante um dia de aula sobre a disfagia e desnutrição na terceira idade, mostrando formas de identificação e tratamento da doença.

Aplicou-se o *Eating Assessment Tool* (EAT-10) para 20 idosos. Resultou que 80,0% dos entrevistados da UNAMI-UEMS não apresentavam problema na deglutição; 13,4% tinham pequeno problema de tossir ao comer e 6,6% apresentavam problema na deglutição e segurança, sendo na deglutição de alimentos sólidos, líquidos e remédios; tosse ao comer e comida presa/entalada na garganta. Estes dados também foram utilizados nas aulas subsequentes.

Como resultado, a ação proporcionou mais conhecimentos sobre a disfagia e a desnutrição na terceira idade aos idosos da UNAMI-UEMS, fazendo com que esses se interessassem pelo assunto.

Todas as atividades foram bem participativas e proveitosas, visto que os idosos realmente se interessam por novos conhecimentos. Todos interagiram muito, fazendo questionamentos sobre alguns problemas que apresentavam, dentre outros fatores.

A avaliação das atividades educativas solicitadas, evidenciou o interesse dos pesquisados em relação ao tema, pois todos a executaram da maneira correta, com desenhos que demonstravam perfeitamente como ocorria o distúrbio na deglutição, tornando-se uma atividade interativa.

A avaliação do conhecimento prévio sobre o funcionamento do sistema digestório foi importante como abordagem do tema introdutório, para que ocorresse o melhor entendimento do funcionamento da doença.

Discussão

Com o passar dos anos ocorrem alterações advindas do processo de envelhecimento, sendo que o sistema estomatognático modifica-se, em suas estruturas e nas funções que desempenham, incluindo a deglutição (SANTOS, *et al.* 2018). A disfagia e a desnutrição mostraram-se como assunto

muito importante a ser abordado, sendo que há um déficit no ensino em relação ao assunto, pois, muitas vezes, as pessoas podem pensar que é um tema no que não está tão presente na realidade de alguns.

Em pessoas idosas as alterações das funções, ocasionadas pela disfagia, são consideradas normais, dentro do processo de envelhecimento, tais como lentificação da deglutição, diminuição da sensibilidade orofacial, menor mobilidade e força de estruturas orais, levando a complicações graves no quadro clínico do idoso, como a desnutrição e a desidratação, e até mesmo a risco de broncoaspiração, modificando a qualidade de vida (SANTOS, *et al.* 2018). Para pacientes que apresentaram doenças neurológicas ou idosos, este tema é muito importante, visto que estas pessoas são acometidas pelas alterações que o transtorno causa. Portanto, conhecer e compreender as alterações das funções do sistema estomatognático é necessário para prevenir quadros mais graves.

O envelhecimento leva a mudanças fisiológicas, biológicas e sociais, exigindo maior atenção preventiva de profissionais e estudantes da área da saúde, por isso a extensão universitária deve proporcionar condições que estimulem o pensamento sobre questões de saúde, autocuidado e vida, no geral (SILVA, *et al.* 2017).

Momentos de aprendizagem são sempre importantes para a formação e o desenvolvimento do ser humano e independe da idade. A teoria deve estar totalmente interligada com a realidade do sujeito para que o conhecimento possa ser assimilado de forma mais eficiente e adequada. A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social e deve promover a interação com o outro.

A educação em saúde visa a promoção, proteção, manutenção e recuperação da saúde, assim como a prevenção de agravos (SILVA, *et al.* 2017). A participação dos idosos nos centros de convivência é importante e independente do sexo ou da idade são nas experiências de novas atividades em grupo que eles sentem mais prazer (MENESES, *et al.* 2013). Assim, a convivência na UNAMI e participação em atividades relacionadas ajudam não apenas em questões de educação, mas também na manutenção da saúde física e psicológica do idoso, pois a interação é totalmente importante e necessária.

A educação estimula a reflexão em relação a condição de saúde no meio em que se insere colaborando na manutenção da saúde do idoso, mudando o cotidiano, reconhecendo e valorizando o saber popular e aliando-o ao científico. A educação em saúde deve promover mudanças de atitudes e práticas, além de motivar os cuidados diários (SILVA, *et al.* 2017). Desta forma, as atividades educativas são necessárias aos idosos, pois estes buscam

por mais conhecimentos.

As poucas publicações relacionadas ao EAT-10 no Brasil limitam comparações em nível nacional. Estudo realizado com 909 pessoas para identificar a prevalência do risco de disfagia e seus fatores associados em pacientes hospitalizados, resultou que 10,5% dos avaliados foram classificados como “em risco” para disfagia, e destes, 61,0% possuíam 60 anos ou mais (ANDRADE, *et al.* 2018).

O *Eating Assessment Tool* (EAT-10) evidenciou que 20,0% dos alunos participantes da ação apresentavam alguns problemas na deglutição, porém, não sabiam o porquê. As aulas ministradas esclareceram várias dúvidas e espera-se que os idosos da UNAMI passem a ser multiplicadores da informação sobre o que é disfagia, como identificá-la e quais serviços e profissionais de saúde tratam esta doença.

A questão que se associa significativamente ao risco de disfagia é a idade, pois idosos apresentam frequentemente doenças associadas, tais como doença de Parkinson, Acidente Vascular Cerebral (AVC), doença de Alzheimer, dentre outras (ANDRADE, *et al.* 2018).

A população idosa brasileira vem seguindo uma tendência mundial de aumento progressivo do perfil epidemiológico, sendo que o cuidado à pessoa idosa deve ser um trabalho conjunto dos indivíduos em ações de educação em saúde, culminando na autonomia dos sujeitos (GAUTÉRIO, *et al.* 2013).

Considerações finais

As aulas sanaram as dúvidas dos idosos em relação ao tema, pois foram realizadas utilizando-se alguns vídeos, modelos anatômicos e entrega de folder educativo (material do Ministério da Saúde). A identificação do conhecimento prévio e das dúvidas em relação ao tema ministrado na aula, mostrou-se muito importante para que fosse feito o direcionamento das aulas, sempre focando nas questões que rodeavam os alunos.

Por fim, percebeu-se a necessidade do ensino em todas as fases do desenvolvimento do ser humano. O objetivo do estudo foi alcançado e espera-se que os idosos da UNAMI sejam multiplicadores das orientações recebidas, além de ensinarem, a nós acadêmicos e professores, coisas novas.

As aulas ministradas são sempre muito proveitosas com os alunos da UNAMI, pois estes se entregam totalmente à busca do conhecimento, tornando uma aula expositiva muito dialogada e participativa. As atividades interativas são necessárias para a fixação do conhecimento adquirido e por

promoverem momentos de descontração, que os idosos interagem, contribuindo também para os aspectos psicológicos deles.

Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - PIBEX-UEMS.

Referências

- ALBINI, R. M. N; SOARES, V. M. N; WOLF, A. E; GONÇALVES, C. G. O. Conhecimento da enfermagem sobre cuidados a pacientes disfágicos internados em unidade de terapia intensiva. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 1512-1524, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462013000600014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 17 de julho de 2019.
- ANDRADE, P. A; SANTOS, C. A; FIRMINO, H. H; ROSA, C. O. B. Importância do rastreamento de disfagia e da avaliação nutricional em pacientes hospitalizados. **Revista Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 2, p. 1-6, 2018. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-16-02-eAO4189/1679-4508-eins-16-02-eAO4189-pt.x37191.pdf. Acesso em 17 de julho de 2019.
- CARVALHO, B; SALES, D. S. **Disfagia & Desnutrição**. Rio de Janeiro: SBGG, 2014.
- CATAPAN, N. R; BRITO, R. S; CAVALCANTI, P. P; PEREIRA, D. L; TORRES, N. Compreendendo a senescência na ótica da sexualidade feminina. **Ciência et. Praxis**, Mato Grosso, v. 7, n. 14, p.19-24, 2014. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/download/2142/1134>. Acesso em 17 de julho de 2019.
- FECHINE, B. R. A; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **International Scientific Journal**, v. 20, n. 1, p.106-132, 2012. Disponível em: <http://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica----es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2019.
- GAUTÉRIO, D. P; VIDAL, D. A. S; BARLEM, J. G. T; SANTOS, S. S. C. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: Estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, esp. 2, p. 824-828, 2013. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a21.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2019.

GONÇALVES, M. I. R; REMAILI, C. B; BEHLAU, M. Equivalência Cultural da Versão Brasileira do Eating Assessment Tool - EAT-10. **CODAS**, São Paulo, v. 25, p.601-604, n. 6, dezembro, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822013000600601&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em 17 de julho de 2019.

MENDES, F. S; HORIKAWA, D. **Importância da intervenção interdisciplinar em idosos com disfagia**. Santa Catarina: Centro de Referência do Idoso na Zona Norte, 2013.

MENESES, R. M. V; SILVA, R. T. S; CARVALHO, R. F; SANTOS, A. P. O. B. S; ALMEIDA, J. A. V; MEDEIROS, A. T. N. Ações educativas para terceira idade. **Revista da rede de enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 2, p. 417-427, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3403/2639>. Acesso em 17 de julho de 2019.

MENEZES, J. N. R; COSTA, M. P. M; IWATA, A. C. N. S; ARAUJO, P. M; OLIVEIRA, L. G; SOUZA, C. G. D; FERNANDES, P. H. P. D. A Visão do Idoso Sobre o Seu Processo de Envelhecimento. **Revista Contexto e Saúde**, Fortaleza, v. 18, p.08-12, n. 35, julho-dezembro, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7620>. Acesso em 17 de julho de 2019.

MOREIRA, S. R. C. **Tradução e validação da EAT 10 e da FOIS para o português**. 2012. 59 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Fala e da Audição) – Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, Portugal, 2012.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 31 jul. 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448>. Acesso em 17 de julho de 2019.

RECH, R. S. **Identificação de indivíduos idosos potencialmente com alteração da deglutição**. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, B. P; ANDRADE, M. J. C; SILVA, R. O; MENEZES, E. C. Disfagia no idoso em instituições de longa permanência - revisão sistemática da literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 20, n. 1, janeiro-fevereiro, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15161846201800100123&lng=en&nrm=iso&lng=pt. Acesso em 17 de julho de 2019.

SILVA, W; LUCENA, A. L. R; ARAÚJO, M. J. A; JANÚARIO, D. C; VIEIRA, K. F. L; COSTA, R. R. A. B. Ações educativas vivenciadas com idosos: um relato de experiência. **Revista de ciências da saúde: Nova esperança**, v. 15, n. 3, p. 31-36, dezembro, 2017. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/>

uploads/2010/11/Artigo-05.pdf. Acesso em 17 de julho de 2019.

Recebido em: 20 de julho de 2019.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2019.